

A ação mediada na perspectiva do interacionismo histórico-cultural como perspectiva didática no ensino da língua

Renata Santos de Moraes*

Noeli Reck Maggi**

Rebeca Martinez Américo***

Resumo

O presente artigo tem como objetivo trazer para o debate os efeitos da ação da cultura no que se refere aos aspectos histórico-culturais e sobre os processos implicados nos planos pedagógicos de cursos de ensino de idiomas, com relação às modalidades de intervenção, para o desenvolvimento psicológico e a aprendizagem formal e não formal dos sujeitos. Serão feitos apontamentos sobre os conceitos de interação e de ação mediada na perspectiva de Vigotski aplicados ao ensino de idiomas, e apresentados alguns exemplos de atividades aplicadas em pesquisa empírica sobre o mesmo tema. Buscamos observar a dimensão sócio-histórico-cultural na implementação de diretrizes e competências para o ensino e a aprendizagem da língua, a intervenção docente através do uso de tecnologias e redes sociais como instrumento de interação entre sujeitos aprendentes, assim como o recurso da mediação na atividade docente. Nessa pesquisa, concluímos que levar em consideração a interação, a ação mediada e a contextualização histórico-cultural ao planejar e executar as atividades em sala de aula, no contexto do ensino de línguas, proporciona uma aprendizagem mais completa e eficiente para o aluno.

Palavras-chave: Perspectivas didáticas. Ensino da língua. Currículo. Ação mediada.

Introdução

O currículo como possibilidade de agregar teorias, princípios e conceitos, temas transversais e experiências teórico-práticas representa um marco referencial para gestar a ação pedagógica no ensino da língua no sentido estrito, como a possibilidade de ampliação às demais áreas do conhecimento, no sentido amplo. As novas abordagens curriculares (BRASIL, 2000) propõem a *contextualização* e

* UniRitter International Laureate Universities.

** UniRitter International Laureate Universities.

*** UniRitter International Laureate Universities.

a *transversalidade* como meios que podem ser utilizados para motivar os alunos. Além de motivar, esses conceitos dão significado ao que é ensinado em sala de aula, não sendo suficiente que o aluno receba um determinado conhecimento, mas também que saiba como empregá-lo em um determinado contexto. O ensino da língua deve englobar questões sociais e problemas cotidianos do educando para que os objetivos da educação sejam atingidos.

A construção do conhecimento e a aprendizagem da língua podem processar-se pela interação e pela mediação social por meio de dispositivos materiais e psicológicos representados por instrumentos, signos e símbolos de modo a promover significado e sentido no dinamismo da ação compartilhada. Wertsch (1991), seguindo a perspectiva da teoria sócio-histórico-cultural, ao interpretar o princípio da mediação proposto por Vigotski, afirma que a ação é o foco principal de análise ao centrar a atenção no sujeito do conhecimento, no objeto e no agente propiciador da ferramenta.

Nesse sentido, Vigotski destaca a linguagem como função superior do intelecto, constituída pela influência direta dos movimentos históricos e culturais. Essa visão teórica nos alerta para a necessidade de uma aguçada apreciação sistemática, materializada e com registros contínuos de como os modos de mediação ou ferramentas culturais estão envolvidos na ação. A mediação, em situação de aprendizagem escolar, pode ser utilizada através da tutoria entre pares com níveis de competências diferentes para possibilitar o crescimento cognitivo e a experiência da relação de alteridade, autorizando aos sujeitos novas formas de significar e dar sentido ao objeto do conhecimento. “O pensamento tem que passar primeiro pelos significados e depois pelas palavras. [...] Uma verdadeira e exaustiva compreensão do pensamento de outrem só é possível quando tivermos compreendido a sua base afetiva-volitiva.” (VIGOTSKI, 2005, p.149).

Partimos de uma pesquisa teórica e empírica, apoiada na perspectiva de Vigotski, para, primeiramente, trazer à luz os conceitos de interação e mediação no contexto do ensino de idiomas. A seguir, apresentamos algumas atividades aplicadas ao ensino do espanhol como segunda língua em que esses conceitos são trabalhados. Dessa forma, é possível trazer ao debate a ação mediada no ensino de língua como um modo de criação e de apropriação de sistemas semióticos para traduzir a realidade e ter acesso ao campo das significações com o uso da linguagem.

Interação e ação mediada

Por meio de dispositivos materiais e psicológicos, representados por instrumentos, signos e símbolos, o ser humano interage de modo a promover significado e sentido no dinamismo da ação compartilhada. Com o apoio de pesquisa teórica e empírica, na perspectiva de Vigotski, propomos o debate sobre a ação mediada no ensino de língua como um modo de criação e de apropriação de sistemas semióticos para traduzir a realidade e ter acesso ao campo das significações com o uso da linguagem.

Vigotski, fundamentado no materialismo dialético de Marx e Engels, destaca que o desenvolvimento humano deve ser apreendido em uma perspectiva histórico-cultural e, com ênfase nessa perspectiva, afirma que as funções superiores do psiquismo são construídas historicamente e de modo consciente.

A construção de instrumentos e ferramentas com o propósito de elaborar atividades coletivas revela o quanto os indivíduos interagem e constroem novas modalidades de relação e de apropriação de habilidades, competências a serviço da realização concreta e em conjunto com outros indivíduos, num ambiente físico e semiótico dos humanos. A proximidade entre os sujeitos no meio social é importante e necessária para a emergência das interações e da mediação entre as propriedades dos objetos reconstruídos, como também para o uso apropriado desses instrumentos. A mediação, segundo Vigotski, é materializada através de escrita, da literatura, dos símbolos algébricos, das obras de arte, de signos e de símbolos convencionados pela cultura. Alguns recursos são constituídos de objetos físicos, são acessíveis à manipulação e, portanto possuem uma materialidade evidente como imagens, mapas, aparelhos e demais registros. Outros recursos podem constituir-se de ferramentas imateriais, como é o caso da linguagem falada, e podem trazer de modo subjacente o valor e o poder não analisáveis de modo direto.

O ser humano se inscreve na continuidade da evolução da espécie na medida em que se reorganiza diante de ferramentas e dispositivos utilizados na interação com o meio, originados em contextos e grupos culturais ao longo da história. A materialização da existência humana se dá pelo contínuo e interminável processo dinâmico de inserção do indivíduo nos hábitos, valores, estilos de vida da cultura onde se encontra, para aprender e se desenvolver dentro de uma comunidade discursiva em que a linguagem está presente.

Nesse sentido, o ensino da língua está implicado no processo de interação e de mediação. Manifestação linguística de ordem semântica e semiótica, encontra-se em textos verbais e não verbais traduzidos em discurso por indivíduos que vivenciam e medeiam as experiências numa relação interpessoal. Essas experiências que reabastecem os indivíduos na interação social são posteriormente internalizadas de modo intrapessoal.

Na concepção histórico-cultural, o ser humano legitima sua inclusão na cultura através da ação mediada com outros seres da espécie num processo de análise e de transformação da atividade humana. A reflexão proposta se situa em torno dos efeitos da ação da cultura e das modalidades de intervenção, para o desenvolvimento psicológico e a aprendizagem formal e não formal dos sujeitos. O *corpus* dos processos de ensino e de aprendizagem, como possibilidade de agregar teorias, princípios e conceitos, temas transversais e experiências teórico- -práticas, representa um marco referencial para gestar a ação pedagógica no ensino da língua no sentido estrito, como também a possibilidade de ampliação às demais áreas do conhecimento, no sentido amplo.

O melhor domínio da língua e de seus códigos é alcançado quando se entende como ela é utilizada na convivência do trabalho ou das práticas sociais, nas relações familiares ou entre companheiros, na política ou no jornalismo, no contrato de aluguel ou na poesia, na física ou na filosofia. Aprender a observar, ver, compreender e avaliar as modalidades e os sentidos atribuídos aos elementos culturais na comunicação é o objetivo de uma competência intercultural. A comunicação propõe para o debate a dimensão sócio-histórico-cultural na implementação de dispositivos de mediação para o ensino e a aprendizagem da língua, a intervenção docente através de recursos e de signos como instrumentos de interação entre sujeitos aprendentes, considerando a história social e cultural dos sujeitos implicados na situação.

A construção do conhecimento e a aprendizagem da língua, ao processar-se pela interação e pela mediação social por meio de dispositivos materiais e psicológicos representados por instrumentos, signos e símbolos, tende a promover significado e sentido no dinamismo da ação compartilhada (WERTSCH, 1991).

Esse autor segue a perspectiva da teoria sócio-histórico-cultural ao interpretar o princípio da mediação proposto por Vigotski e afirma que a ação é o foco principal de análise ao centrar a atenção no sujeito do conhecimento, no objeto e no agente propiciador da ferramenta. Vigotski percorre o âmbito da linguagem como estruturante das funções superiores do intelecto, fortemente alicerçado pelas influências históricas e culturais.

Segundo Vigotski (2009), o desenvolvimento do sujeito, incluindo a sua aprendizagem, ocorre de modo intimamente relacionado à apropriação da sua cultura. Para que isso se consolide, é necessária uma ativa participação desse ser humano nos hábitos, valores, estilos de vida, tornando próprio dele os modos sociais de perceber, sentir, falar, pensar e relacionar-se com os outros. Tudo o que cerca o sujeito em termos de cultura é resultado da criação, imaginação e operação transformadora e ativa do humano com os recursos disponibilizados na natureza e mediados pelas relações sociais e interpessoais.

Nas relações de ensino, esse processo se repete de modo que os instrumentos e recursos utilizados na mediação entre professores e alunos podem constituir-se em fontes de criação, imaginação e aprendizagem. O foco de atenção na análise com abordagem sociocultural é a ação mediada como um modo de apropriação, importante para Vigotski e muito explorado por Wertsch. Se a experiência humana se torna rica e ampliada a partir dos instrumentos, recursos, signos e símbolos disponibilizados na cultura, investigações sobre modos de operar esses sistemas mediadores justificam-se e revelam a sua importância.

No dizer de Wertsch (1991, p. 48), ação mediada implica centrar-se nos agentes e suas ferramentas culturais, as mediadoras da ação. “Em primeiro lugar: centrar-se na dialética agente-instrumento é talvez a forma mais direta de superar as limitações planejadas pelo individualismo metodológico, a era da propriedade intelectual, a mentalidade centralizada.” E conclui o autor: “uma correta apreciação de como os modos de mediação ou ferramentas culturais estão envolvidos na ação obriga a ‘viver no meio’.” Isso implica que o professor esteja atento aos sistemas, valores, códigos utilizados pelos alunos, pois modos de mediação ou ferramentas culturais estão inerentemente situados no cultural, institucional e histórico. É importante conceber ferramentas culturais envolvidas no processo educativo para que a inserção sociocultural da ação esteja incorporada na análise desse processo.

Em situação de ensino não é diferente e cada vez mais é necessário pensar sobre recursos que sejam mais eficazes e agregados à vida de alunos e de professores. O exercício de análise da ação mediada de professores com seus alunos no ensino de línguas requer atenção para a forma como os fatores estão implicados: a experiência cultural dos envolvidos no processo, o momento histórico e cultural que estão vivenciando, os recursos disponibilizados e acessíveis ao uso de materiais como textos, computadores, recursos didáticos e pedagógicos, domínio das tecnologias de informação, nível de escolaridade dos sujeitos, entre outros. O estudo da ação

mediada implica considerar os diversos elementos, examinando as múltiplas combinações possíveis dos aspectos envolvidos. A ação ativa do sujeito sobre o objeto tanto na perspectiva interacionista, quanto na histórico-cultural necessita de uma ferramenta cultural a fim de que o usuário possa fazer seu emprego de modo cada vez mais hábil.

Partindo de uma pesquisa teórica e empírica, apoiada na perspectiva de Vigotski, apresentamos dados sobre a ação mediada no ensino da língua espanhola como um modo de criação e de apropriação de sistemas semióticos para traduzir a realidade e ter acesso ao campo das significações com o uso da linguagem. Veremos a seguir atividades que podem ser aplicadas em aula, as quais desenvolvemos para exemplificar as noções que acabamos de descrever.

Objetivo das atividades: Praticar o Imperativo Afirmativo em Espanhol



Actividad 1 –

El empleo del Imperativo Afirmativo

Completa los espacios en blanco siguiendo las observaciones. Al terminar el ejercicio podrás leer el pequeño libro de la escritora Mónica Sheehan (2007) llamado “Be happy”. El video “Sé feliz” muestra la versión al español de esta pequeña obra y está acompañado de la canción “New Soul” de Yael Naim (2007).

Link para o vídeo:
<https://www.youtube.com/watch?v=IDv16QK91Ss>

FIGURA 1.

Para reforçar, ampliar e exemplificar o uso do imperativo afirmativo em espanhol utilizamos o vídeo *Sé Feliz*. Esse vídeo, disponível no canal YouTube, mostra a versão para o espanhol do livro *Be Happy: A little book to help you live a happy life*, de Mónica Shennan (2007). O vídeo apresenta a versão completa do livro em espanhol e é acompanhado pela música *New Soul*, de Yael Naïm (2007, Atlantic/WEA).

Os passos da atividade foram:

1. Entregar aos alunos a letra da música com os espaços em branco.
2. Solicitar que completem com o imperativo afirmativo os espaços em branco.
3. Colocar o vídeo para fazer a correção da atividade proposta.
4. Após a correção, chamar a atenção dos alunos para o uso do imperativo afirmativo em espanhol.
5. Pedir aos alunos que pensem a partir de sua língua materna e identifiquem o uso do imperativo afirmativo no português.

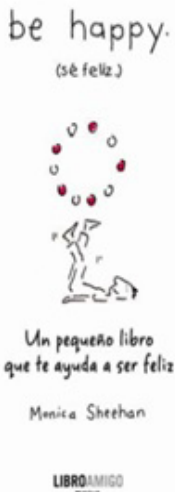
Actividad 1 – El empleo del Imperativo Afirmativo

Completa los espacios en blanco siguiendo las observaciones. Al terminar el ejercicio podrás leer el pequeño libro de la escritora Mónica Sheehan (2007) llamado "Be happy". El video "Sé feliz" muestra la versión al español de esta pequeña obra y está acompañado de la canción "New Soul" de Yael Najm (2007).

Link para o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=IDv16QK915s>

¡Sé feliz!

..... (Mostrarse-tú)
..... (Seguir) tu instinto
..... (Inspirarse-tú)
..... (Dejar) de ser una víctima
..... (Hacer) todo aquello que sabes
hacer bien
..... (Amar) tu trabajo
..... (Mirarlo) todo desde una nueva
perspectiva.
..... (Tener) curiosidad por todo lo que
te rodea,
No..... (Aislarse-tú)
..... (Juntarse-tú) con los que
quieres,
..... (Marcarse-tú) objetivos
..... (Acabar) lo que empezaste
..... (Ayudar) a los demás
..... (Olvidarse-tú) por un día de
las noticias.
..... (Bailar)
..... (Mimar – a ti) un poco
..... (Enfrentarse-tú) a tus
miedos
..... (Visitar) un museo
Alguna decisión es mejor que ninguna decisión.
..... (Hacer) ejercicio
..... (Desenchufarse-tú) de la tele
..... (Escuchar) música
..... (Mantenerse-tú) en contacto con la naturaleza,



be happy.
(sé feliz.)
Un pequeño libro
que te ayuda a ser feliz
Mónica Sheehan
LIBROAMIGO

FIGURA 2.

¡Ánimo, tú puedes!

..... (Buscar) el equilibrio,
 (Procurar) dormir bien,
 (Leer)
 (Comprar) flores,
 (Tratar) de llegar
 (Programar) un plan realista
 No..... (compararse-tú) con los demás
 (Vivir) el momento
 No..... (ser) injusto contigo mismo
 (Aceptar) que la vida tiene momentos buenos y malos,
 (Pensa) cada noche en las cosas buenas que te han sucedido hoy
 (Dejar) que entren nuevas ideas,
 (Crear) en ti
 (Ser) amable,
 (Dejar) que la gente sepa lo especial que eres
 (Ser) honesto contigo mismo,

No..... (dejar) que te obsesionen los pensamientos negativos
 (Centrarse-tú) en crear lo que deseas,
 (Dedicar) tiempo simplemente a divertirse,
 (Dar) las gracias a las personas que te enseñan, que te apoyan, que
 te animan e..... (invitar(las)) a tomar un café
 No lo olvides...el dinero no puede comprar la felicidad.
 (Ofrecer) lo que ya no necesites a quienes sí puedan necesitarlo.
 (Valorar) quien eres en este momento,
 (Formar) parte de un grupo
 (Encontrar) un espacio común
 (Cuidar) el amor de tu vida,
 (Hacer) una lista de agradecimientos
 (Amar) a La Madre Tierra,
 (Hacerlo) lo mejor posible
 No..... (perder) la esperanza.
 Nunca sabes lo que el mañana te puede traer.
 NUNCA..... (dejar) de aprender,
 (Apreciar) lo que tienes
 (Crear) en algo tan grande como tú mismo...
 (Permanecer) junto a tus amigos y tu familia
 No..... (Ser) honesto contigo mismo.

FIGURA 3.

Nas aulas posteriores, o vídeo foi utilizado como atividade de conversação e como exercício para demonstrar a colocação de pronomes complemento em espanhol. O vídeo serviu para reforçar a obrigatoriedade dos pronomes de complemento após os verbos em imperativo afirmativo: *muéstrate / inspírate / desenchúfate*. E para reforçar a obrigatoriedade dos pronomes de complemento antes dos verbos em imperativo negativo: *no te aisles / no te compares*.

A partir dessa experiência, observamos a receptividade dos alunos ao realizar atividades que não consistiram apenas em um exercício estrutural, mas que lhes apresentaram um livro, um vídeo e uma mensagem com muitos estímulos. Embora o conteúdo gramatical tenha sido tratado e destacado, ele ficou em segundo plano, pois a música, os desenhos e a mensagem ficaram realçados num primeiro momento.

A utilização de instrumentos mediadores como o livro, o vídeo e a música aproximou os alunos do tópico, e possibilitou que eles transitassem entre a teoria, a gramática e sua realidade. Quando apresentamos as atividades, as quais eram baseadas em uma história motivacional, imediatamente percebemos que os alunos ficaram mais à vontade para transitar entre a matéria que lhes estava sendo apresentada e fatos de suas vidas. Ao ler o texto, ouvir a música e realizar as atividades dentro do contexto sugerido, os alunos naturalmente trouxeram – ao menos ao pensamento, elementos de suas próprias experiências.

Encaminhamentos

No presente estudo, esboçamos breves apontamentos acerca da possibilidade de aplicação dos conceitos de interação e de ação mediada no ensino de idiomas. Utilizamos como exemplo atividades que podem ser realizadas com alunos estudantes da língua espanhola. Ao realizar tais atividades, a perspectiva histórico-cultural poderá ser observada em diferentes aspectos: com relação ao que os alunos trazem de suas experiências de vida, de que forma essas histórias de vida influenciam o aprendizado, quanto aos operadores de pensamento e de linguagem, etc.

O melhor domínio da língua e de seus códigos é alcançado quando se entende como ela é utilizada nos diferentes contextos com os quais os alunos conseguem relacionar-se, contextos que replicam o que os sujeitos vivem na sua realidade, no seu trabalho, nas práticas sociais, entre amigos, etc. Aprender a observar, ver, compreender e avaliar as modalidades e os sentidos atribuídos aos elementos culturais na comunicação é o objetivo de uma competência intercultural.

A ação mediada no ensino de espanhol como segunda língua possibilitou-nos observar tanto a motivação dos alunos para desenvolver a atividade proposta, quanto uma relação de familiaridade com os conteúdos. Esse registro reafirma a importância da ação interativa do sujeito, tendo presente a sua história social e

cultural. No escopo do presente estudo, embora não seja apresentado um grupo de controle para observar o trabalho do mesmo tópico gramatical com metodologia diversa, fica evidenciado que uma abordagem em que são privilegiadas as ações do sujeito com tomada de consciência resulta em aprendizagem benéfica e eficaz.

Abstract

This article aims to bring to the debate the effects of the action of culture in relation to historical and cultural aspects and the processes involved in lesson planning of language courses, with regard to forms of intervention, for the psychological development and formal and non-formal learning of the subjects. Appointments will be made on the concepts of interaction and mediated action in Vigotski's perspective applied to the teaching of languages, and some examples of activities applied in empirical research on the same subject. We seek to observe the socio-cultural-historical dimension to implement guidelines and skills for teaching and learning languages, teaching intervention through the use of technologies and social networking as a tool of interaction between subjects learners, as well as the mediation of resource in teaching activity. In this research, we concluded that taking into account the interaction, mediated action and the historical and cultural context to plan and execute the activities in the classroom, in the context of language teaching, provides a more complete and effective learning for the student.

Keywords: Didactic perspective. Language teaching. Curriculum. Mediated action.

Referências

AMÉRICO, Rebeca Martínez; SOUSA, Henry D. Lorencena; VOLPI, Marina Tazón. ; **Así es !** Nivel Inicial. Esquemas y Ejercicios de Español para la Práctica de Dificultades Específicas de Lusohablantes. Porto Alegre, RS: Rigel, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

FOSNOT, Catherine Twomey. **Construtivismo**: teoria, perspectivas e prática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

FREUD, Sigmund. O 'estranho'. In: FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. 17. Original publicado em 1919.

PERRET-CLERMONT, Anne-Nelly; PONTECORVO, Clotilde; RESNIK, Lauren B.; ZITTOUN, Tania; BURGE, Barbara. **Integração Social**: aprendizagem e interação social na adolescência e juventude. Tradução de Alexandra Estrela. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

PINO, Angel. **As marcas do humano**: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo, revisão técnica de José Cipolla Neto. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância**. Comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 1988.

WERTSCH, James V. **Voices of the Mind**: Sociocultural Approach to Mediated Action. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1991.

Submetido em: 08 de julho de 2015.

Aceito para publicação em: 05 de outubro de 2015.

